



CONCEPÇÕES DE LAZER EM FOCO: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO CONBRACE DE 2001 A 2011¹

Priscila Mari dos Santos
Miraíra Noal Manfro
Juliana de Paula Figueiredo
Raysa Silva Venâncio
Cecília Bertuol, Alcyane Marinho

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as concepções de lazer adotadas na produção científica dos anais do CONBRACE, no contexto do GTT Recreação e Lazer, de 2001 a 2011. Combinaram-se os tipos de pesquisa descritiva exploratória e de análise documental, com abordagem quali-quantitativa. Foram encontrados 208 trabalhos, com predominância de trabalhos completos (51%) e de resumos expandidos (44%), apresentados sob a forma de comunicação oral (59%). Entre eles, 17 não mencionaram a palavra lazer, 64 abordaram o lazer, mas sem apresentar concepções claras sobre o tema e 127 abordaram o lazer apresentando concepções explícitas sobre o mesmo. Tais concepções se basearam em aspectos pedagógicos, críticos, sociais, teóricos, históricos, culturais, humanos, práticos e interdisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Concepções; CONBRACE; Anais.

INTRODUÇÃO

Na língua portuguesa, as palavras recreação e lazer se configuram como os principais termos utilizados para designar o campo da vida humana dedicado, entre outras possibilidades, ao descanso, ao divertimento e ao desenvolvimento social. No entanto, quando se consideram os conhecimentos sistematizados sobre o assunto, o termo lazer designa um amplo e complexo campo da vida social e inclui uma variedade de temáticas, tais como o tempo livre, o ócio e a recreação. Nessa perspectiva, no Brasil a maioria das propostas de intervenções e de investigações nesse campo utiliza preferencialmente a palavra lazer, uma vez que, salvo exceções, este termo indica um campo bem mais abrangente, que pode abarcar, inclusive, a recreação (GOMES; PINTO, 2009).

Portanto, evidencia-se o uso cotidiano do termo lazer no contexto brasileiro, observando-se tanto a sua utilização em anúncios veiculados pelos meios de comunicação em massa, como em ações, bens e serviços oferecidos por empresas ou órgãos públicos e

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

privados, e em conhecimentos disseminados no sistema educacional (GOMES; PINTO, 2009).

Marinho *et al.* (2011) salientam que o lazer vem sendo alvo de interesse de pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. As autoras constataram 211 grupos de pesquisa no Brasil, em 2011, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa contido na Plataforma *Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os quais se relacionavam direta ou indiretamente ao lazer e estavam atrelados à área da Educação Física, do Turismo, da Psicologia, do Serviço Social, da Educação, entre outras.

Deste modo, observa-se que diversas áreas vêm articulando suas perspectivas de discussões sobre o lazer, o qual, por sua vez, ganha cada vez mais espaço no meio acadêmico, tornando-se tema importante de pesquisa. Entretanto, Gomes e Pinto (2009) salientam que cada pesquisador pode adotar um ponto de vista distinto para compreender o lazer.

Diferentes autores desse campo de estudos apresentam variadas possibilidades de se conceber o lazer, como Dumazedier (1973), Requiça (1980), Camargo (1986), Marcellino (1987, 2002), Melo e Alves Júnior (2003), Gomes (2003), entre outros. As características e fundamentos do lazer têm sido construídos a partir de diferentes pontos de vistas, embasados em aspectos históricos, sociológicos, culturais, educacionais, etc. (SANTOS *et al.*, 2011).

É importante ressaltar que a pluralidade de concepções da qual o lazer é revestido enfatiza que este fenômeno não pode ser interpretado de forma isolada, ou de forma que uma determinada concepção seja considerada uma “verdade absoluta”. Elizalde e Gomes (2010) apontam, nesta direção, que um conhecimento adquire sentido no conjunto das visões de seu(s) autor(es), que participa(m) de uma realidade contextual e esta determina as construções intelectuais produzidas. Ademais, um conhecimento pode ser apropriado e suficiente para explicar a realidade em um determinado tempo/espaço histórico/social.

Desta forma, deve-se considerar não somente os conhecimentos sobre lazer que um determinado autor produz (GOMES, 2011), mas também as concepções sobre o fenômeno que diferentes autores utilizam, de acordo com os contextos nos quais seus estudos foram produzidos. O aspecto relacionado à área do conhecimento, por exemplo, é relevante para a identificação de concepções de lazer adotadas por pesquisadores diversos, uma vez que o lazer, como campo multidisciplinar, possibilita a concretização de propostas interdisciplinares, por meio da participação em estudos e intervenções de profissionais com diferentes formações (ISAYAMA, 2009).

Nesta direção, chama-se a atenção para os eventos científicos, uma vez que estão se

apresentando como espaços privilegiados para discussões interdisciplinares em diferentes perspectivas e como meios importantes para a difusão de conhecimentos por meio da produção científica publicada nos anais dos mesmos. Nesse sentido, destaca-se o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) como um dos eventos científicos de maior representatividade na área da Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil.

O CONBRACE é promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) com periodicidade bienal, e completará em 2013 sua 18ª edição. Este evento se consolidou tanto no cenário nacional, como no contexto latino-americano, em decorrência, principalmente, da credibilidade do CBCE na área da Educação Física e do rigor científico exigido nas apresentações e na elaboração dos trabalhos publicados nos anais do mesmo (CONBRACE, 2012). Além disso, é um evento renomado especialmente no que se refere à produção e difusão de conhecimentos variados, haja vista que é organizado em mais de dez Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs).

Destaca-se, neste estudo, o GTT - Lazer e Sociedade, denominado até a última edição do evento, em 2011, como GTT - Recreação e Lazer. Em 2013, a política do GTT - Lazer e Sociedade vai se referir aos estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e as possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas. Nas edições anteriores do evento, a política do GTT - Recreação e Lazer se referia aos estudos acerca das questões de ordem conceitual do lazer e suas intersecções com as distintas categorias, as quais estabelecem nexos comunicativos, vistas a partir da Educação Física (CBCE, 2013).

Muitos trabalhos foram publicados nos anais do CONBRACE até a última edição do evento em 2011, no GTT - Recreação e Lazer. As abordagens desta produção científica se alinham em diferentes perspectivas, contribuindo para o aprofundamento das discussões na área, e servindo como subsídio para a fundamentação de estudos diversos sobre o assunto e para a realização de investigações com caráter de levantamento e/ou de análise de diferentes aspectos.

Evidencia-se o interesse de pesquisadores em realizar investigações sobre o tema lazer por meio de trabalhos publicados em anais de eventos científicos diversos (MARCELLINO *et al.*, 2009; STOPPA *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2012), incluindo o CONBRACE, GTT - Recreação e Lazer (SCHWARTZ; De GÁSPARI, 2003; INÁCIO, 2006). Pesquisas deste teor possibilitam o retrato de um perfil de determinados grupos de produções científicas ou de determinado segmento temático, assumindo um papel relevante na compreensão de quais

rumos acadêmico-científicos têm sido tomados, em nível nacional, em direção aos estudos de uma temática (STOPPA *et al.*, 2010), neste caso dos estudos do lazer.

Partindo destas considerações, este estudo teve como objetivo geral analisar as concepções de lazer adotadas na produção científica dos anais do CONBRACE, no contexto do GTT - Recreação e Lazer, no período de 2001 a 2011; e como objetivos específicos: 1) identificar a quantidade de trabalhos (resumos, resumos expandidos e trabalhos completos) publicados nos anais de cada edição do evento nos últimos dez anos; 2) verificar a quantidade de trabalhos apresentados nos formatos de pôster e de comunicação oral nesse período; e 3) investigar a quantidade de trabalhos que não abordaram o lazer; que abordaram o lazer, mas não apresentaram concepções sobre a temática; e que abordaram o lazer, apresentando concepções explícitas sobre o tema.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio da combinação dos tipos de pesquisa descritiva exploratória e de análise documental, com abordagem quali-quantitativa. De acordo com Gaya *et al.* (2008), os estudos descritivos exploratórios permitem analisar determinados fenômenos, a fim de demarcar características de determinados grupos ou de um determinado conjunto de dados. Nesse contexto, as pesquisas de análise documental podem ser realizadas como parte de estudos descritivos, uma vez que procuram explicar um problema a partir de referenciais teóricos. Os documentos que originaram este estudo são referentes à produção científica publicada nos anais do CONBRACE, particularmente no GTT - Recreação e Lazer, nas seis últimas edições do evento, realizadas no período de 2001 a 2011.

Efetuuou-se uma busca textual por meio da palavra lazer em todos os 208 trabalhos publicados nos anais do CONBRACE (GTT - Recreação e Lazer) no período supracitado. Os 17 trabalhos que não citaram tal palavra (seja no título, nas palavras-chave, nos objetivos ou no corpo do texto propriamente dito) foram organizados em uma planilha do Programa *Office Excel for Windows* 2010, identificada como “não abordam o lazer”. Nesta planilha, foram incluídas informações referentes ao ano dos anais, formato de apresentação (comunicação oral ou pôster), título, palavras-chaves, objetivos e número de páginas. Os trabalhos foram classificados da seguinte forma: uma ou duas páginas = resumos; três a sete páginas = resumos expandidos; oito páginas ou mais = trabalhos completos. Esta classificação foi atribuída pelos pesquisadores deste estudo tendo como base as normas de submissão de trabalhos ao CONBRACE em 2013.

Os 191 trabalhos que mencionaram a palavra lazer, ao menos uma vez, foram organizados em duas planilhas distintas: “abordam o lazer, mas sem apresentar concepções claras sobre o tema” (64) e “abordam o lazer, apresentando concepções explícitas sobre a temática” (127). Nestas planilhas foram incluídas as mesmas informações contidas na planilha de trabalhos que não abordaram o lazer, descritas anteriormente, destacando-se também as principais partes do trabalho relacionadas à palavra lazer, as concepções de lazer adotadas (quando estavam explícitas) e os principais referenciais teóricos do lazer utilizados pelos autores dos trabalhos.

A análise qualitativa destes trabalhos foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, a qual, de acordo com Minayo (2008), consiste na realização de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens. Para tanto, foram elaboradas as seguintes categorias de análise para a identificação das concepções de lazer adotadas pelos autores dos trabalhos: dimensão da cultura; direito social; veículo e objeto de desenvolvimento humano; fenômeno sociocultural historicamente construído e situado; possibilidade pedagógica; possibilidade prática; abordagem reflexivo-teórica; abordagem reflexivo-crítica; e abordagem interdisciplinar.

É importante enfatizar as limitações que todo trabalho classificatório possui por si só. Explicitamente, um texto pode apresentar certa opção conceitual, que, implicitamente, na contradição interna do trabalho, pode não estar traduzida com o mesmo fim. Igualmente, ao apresentar explicitamente determinada opção conceitual, não significa que o(s) autor(es) estejam excluindo outras. Por sua vez, como pesquisadores, ao fazer determinada interpretação acerca das concepções existentes em trabalhos de terceiros, nela estarão implícitos certos ideais e ideias acerca do objeto investigado, os quais, sob outro olhar, poderiam reconhecer diferentes classificações/horizontes. Portanto, o trabalho ora apresentado reconhece desde já as suas limitações, mas, ainda assim, projeta uma importante trajetória histórica acerca das concepções de lazer adotadas nos trabalhos apresentados no CONBRACE, no cenário dos últimos dez anos de realização deste evento.

A análise quantitativa dos dados, aplicada no que se refere ao tipo e ao formato de apresentação dos trabalhos e a cada edição do evento, foi realizada por meio da estatística descritiva (frequência simples e percentual), utilizando-se o Programa *Office Excel for Windows* 2010. Por fim, todos os resultados foram apresentados descritivamente por meio de duas tabelas de frequência e de um quadro, e discutidos à luz da literatura consultada sobre o

tema e dos postulados dos principais referenciais teóricos do lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 208 trabalhos apresentados no GTT - Recreação e Lazer, nas seis últimas edições do CONBRACE, realizadas no período de 2001 a 2011. Na Tabela 1 é possível observar a distribuição destes trabalhos, conforme o ano da edição do evento, o tipo de trabalho, e a abordagem sobre o lazer.

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE, de 2001 a 2011, de acordo com o tipo de trabalho e com a abordagem sobre lazer.

Ano	Tipo	Não abordam o lazer	Abordam o lazer		Total	Total de trabalhos por ano
			Sem concepções	Concepções explícitas		
2001	Resumo	3	3	4	10	45
	Expandido	2	8	14	24	
	Completo	1	2	8	11	
2003	Resumo	0	0	0	0	41
	Expandido	2	14	17	33	
	Completo	0	4	4	8	
2005	Resumo	0	0	0	0	33
	Expandido	3	4	10	17	
	Completo	1	2	13	16	
2007	Resumo	0	0	0	0	31
	Expandido	1	4	2	7	
	Completo	1	5	18	24	
2009	Resumo	0	0	0	0	27
	Expandido	1	1	1	3	
	Completo	1	7	16	24	
2011	Resumo	0	0	0	0	31
	Expandido	1	3	4	8	
	Completo	0	7	16	23	
TOTAL		17	64	127	208	208

É possível constatar que há predominância de trabalhos completos (51%) e de resumos expandidos (44%). Esta constatação se torna importante no sentido de considerar que o limite de espaço disponível para a elaboração do trabalho pode interferir no desenvolvimento de ideias que poderiam melhor contextualizar a compreensão do lazer, conforme já evidenciado no estudo de Santos *et al.* (2012). Entretanto, neste caso, tal limite pode não ter influenciado diretamente o aprofundamento do tema lazer, uma vez que a maioria dos trabalhos foi elaborada em mais de oito páginas.

Nessa direção, observa-se que apenas 8% dos trabalhos não abordaram o tema lazer; 31% o abordaram, mas sem apresentar concepções claras; e 61% abordaram o lazer apresentando concepções explícitas sobre o mesmo. Assim, é possível perceber que quanto maior foi o espaço utilizado para a elaboração do trabalho, mais frequentemente a abordagem ao lazer se deu por meio da apresentação de concepções explícitas. Entre os 106 trabalhos completos identificados, por exemplo, 71% apresentaram concepções explícitas de lazer e apenas 4% não mencionaram a palavra lazer. Por outro lado, entre os 92 resumos expandidos, 52% apresentaram concepções claras sobre o lazer e 11% não abordaram este tema.

Em contrapartida, também se deve destacar a situação dos dez trabalhos com apenas uma ou duas páginas, todos publicados nos anais da edição de 2001 do evento. Apesar da evidente limitação de espaço, apenas três não abordaram o lazer. Os demais trabalhos abordaram a temática, sendo que a maior parte (4) apresentou concepções explícitas sobre a mesma. Portanto, o limite de espaço disponível para a elaboração dos trabalhos parece não ter influenciado a apresentação de concepções de lazer também no caso dos trabalhos resumidos.

Percebe-se, ainda, a partir dos dados apresentados na Tabela 1, que a quantidade de trabalhos publicados nos anais do evento está gradativamente diminuindo a cada ano. Este resultado não corrobora com os achados de Schwartz e De Gáspari (2003), uma vez que as autoras constataram uma evolução numérica nos trabalhos apresentados no GTT - Recreação e Lazer no período de 1997 a 2001. No entanto, observa-se que no período de 2001 a 2011, aqui investigado, os resumos expandidos estão sendo gradativamente substituídos por trabalhos completos e, talvez por isso, a quantidade de trabalhos esteja diminuindo ao longo dos anos, especialmente pela redução na quantidade de resumos. Isto evidencia não apenas a importância do CONBRACE como um evento que efetivamente assegura espaço para discussões aprofundadas sobre a temática lazer, como também o interesse de diferentes pesquisadores em contribuir com tais discussões de forma mais contextualizada e aprofundada, motivando e justificando, portanto, a realização da presente pesquisa.

Outro aspecto importante a ser considerado no que concerne à distribuição dos trabalhos ao longo das seis últimas edições do evento, é o formato de apresentação (comunicação oral ou pôster). A Tabela 2 apresenta esta distribuição, sendo possível observar que a maioria dos trabalhos foi apresentada sob a forma de comunicação oral (123).

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE, de 2001 a 2011, de acordo com o formato de apresentação e com a abordagem sobre lazer.

Ano	Formato de apresentação	Não aborda o lazer	Abordam o lazer		Total
			Sem concepções	Concepções explícitas	
2001	Oral	1	6	16	23
	Pôster	5	7	10	22
2003	Oral	0	7	10	17
	Pôster	2	11	11	24
2005	Oral	1	2	15	18
	Pôster	3	4	8	15
2007	Oral	1	6	19	26
	Pôster	1	3	1	5
2009	Oral	1	5	13	19
	Pôster	1	3	4	8
2011	Oral	0	7	13	20
	Pôster	1	3	7	11
TOTAL		17	64	127	208

Percebe-se que os trabalhos apresentados no formato de comunicação oral aumentaram e, posteriormente, diminuíram numericamente, em relação à quantidade de trabalhos apresentados no formato de pôster. Em 2001, por exemplo, 51% dos trabalhos foram apresentados de forma oral, enquanto em 2007, 84% foram apresentados neste formato, e em 2011, 65% foram apresentados oralmente. Apesar desta variação, observa-se que o formato de apresentação oral predomina em todas as edições analisadas do evento (com exceção da edição de 2003), o que, novamente, aponta para a importância do CONBRACE, no sentido de possibilitar tempo e espaço para reflexões e discussões mais aprofundadas sobre os temas recreação e lazer.

Em todas as edições do evento foi possível notar que a maioria dos trabalhos apresentados oralmente abordou o lazer por meio de concepções explícitas sobre o tema, enquanto a maioria dos trabalhos apresentados no formato de pôster não apresentou concepções ou não abordou o lazer. Nesse sentido, evidencia-se a relação existente entre os trabalhos completos, o formato de apresentação de comunicação oral e a abordagem ao lazer com a apresentação de concepções explícitas sobre o mesmo.

Frente a este cenário, no Quadro 1 estão apresentadas as concepções de lazer adotadas pelos autores dos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE, GTT - Recreação e Lazer, de 2001 a 2011, destacando-se a frequência com que cada uma das concepções foi utilizada nos 127 trabalhos que apresentaram tais concepções de forma explícita.

Quadro 1 - Frequência de concepções de lazer adotadas entre os 127 trabalhos que apresentaram concepções explícitas sobre o tema.

Concepções de lazer	Frequência
Possibilidade pedagógica	39
Abordagem reflexivo-crítica	38
Direito social	37
Abordagem reflexivo-teórica	34
Fenômeno sociocultural historicamente situado	28
Dimensão da cultura	24
Veículo e objeto de desenvolvimento humano	22
Possibilidade prática	10
Abordagem interdisciplinar	5

Identifica-se que a maioria dos trabalhos, cujas concepções de lazer estão explícitas, refere-se ao entendimento do lazer em uma perspectiva predominantemente voltada às suas possibilidades pedagógicas. Schwartz e De Gáspari (2003), ao analisarem as tendências temáticas do GTT - Recreação e Lazer do CONBRACE no período de 1997 a 2001, também constataram uma quantidade significativa de trabalhos que abordaram o lazer por meio da educação. Marcellino (1987) já propunha esta vinculação do lazer à educação em seus primeiros postulados, e Melo e Alves Júnior (2003) afirmam, mais recentemente, que existem, efetivamente, pontos em comum entre as teorias da pedagogia e as do lazer.

Marcellino (2002) apresenta sua concepção de lazer baseada no duplo aspecto educativo do mesmo, no qual o primeiro aspecto compreende o lazer como um veículo privilegiado para a educação, ou seja, a “educação pelo lazer”, e o segundo compreende que para a prática das atividades de lazer é necessário que o ser humano tenha acesso ao aprendizado, ao estímulo, à iniciação aos componentes culturais, procurando superar o conformismo, pelo espírito crítico e pela criatividade, ou seja, a “educação para o lazer”.

Dentre os trabalhos que se utilizaram dessa concepção, 12 apontaram o duplo aspecto educativo do lazer, dez se remeteram especialmente à educação para o lazer, e cinco particularmente à educação pelo lazer. Os demais trabalhos se remeteram a aspectos educativos em geral. Inácio (2006) ao analisar os trabalhos que se relacionavam à temática educação apresentados no GTT - Recreação e Lazer do CONBRACE, no período de 1999 a 2005, observou trabalhos que apontavam exclusivamente tanto para uma educação pelo lazer, como para um processo de educação para o lazer.

Outra concepção de lazer significativamente encontrada a partir da análise documental dos trabalhos de 2001 a 2011 se refere a uma abordagem reflexivo-crítica. Gomes (2011) enfatiza a necessidade de produzir conhecimentos sobre o lazer que sejam críticos e contextualizados, a fim de contribuir com as problemáticas vivenciadas pelas pessoas nas

diversas regiões. A abordagem reflexivo-crítica do lazer, adotada nestes trabalhos, considera, principalmente, as inter-relações do fenômeno com as demais esferas da vida humana, especialmente com o trabalho produtivo, reiterando as concepções defendidas por Marcellino (1987) e Gomes (2003), por exemplo.

Esta discussão acerca da abordagem crítica do lazer também é contemplada em outras áreas temáticas, como no caso da saúde. De acordo com Bacheladenski e Matiello Júnior (2010), muitas vezes, este fenômeno é tratado superficialmente, como uma simples ocupação ativa do corpo nos momentos de lazer, necessitando, assim, de uma reflexão crítica, de modo a oportunizar vivências de lazer emancipatórias e duradouras, nas quais as diversas esferas da vida humana sejam consideradas.

Observa-se que 37 trabalhos conceberam o lazer como um direito social. Nessa perspectiva, direciona-se a atenção à Constituição Federal Brasileira de 1988 que se configurou como um importante marco social e político para o lazer no país. No artigo 6º desta Constituição, o lazer passou a ser formalmente reconhecido como um “direito social”, sendo abordado neste documento em mais dois momentos: no artigo 217, parágrafo 3º do item IV, onde se lê que “o Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social” (BRASIL, 1988, p. 143); e no artigo 227 onde se lê que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer [...]” (BRASIL, 1988, p. 148).

Gomes e Pinto (2009) salientam que é importante esclarecer a complexidade das questões contidas nesta Constituição e que, lamentavelmente, a conquista plena dos direitos previstos ainda está distante da realidade vivida pela maioria da população brasileira. Porém, o reconhecimento do lazer como um direito de cidadania deve ser percebido como uma significativa conquista, pois a sua presença nos documentos legais possibilita a reivindicação ao poder público, à iniciativa privada e aos demais setores da sociedade, no sentido de lutar por ações que concretizem o direito ao lazer na vida cotidiana da população. Assim, torna-se essencial decifrar perspectivas para o lazer por esse ângulo.

Em outra direção, constatou-se que 34 trabalhos conceberam o lazer por meio de uma abordagem reflexivo-teórica. No Brasil, importantes estudiosos, como Requiça (1980), Camargo (1986) e Marcellino (1987), contribuíram com as discussões eminentemente teóricas sobre o lazer que orientam os estudos até os dias atuais. A inclusão do aspecto reflexivo nessa abordagem é orientada especialmente pelos estudos de Marcellino (1987, 2002), os quais ampliam a concepção de lazer eminentemente associada a um conjunto de atividades

praticadas no tempo livre, refletindo sobre as diferentes esferas da vida humana que mantêm relação com o lazer. Nessa perspectiva, torna-se importante destacar a premência de estudos que reflitam, à luz dos conhecimentos teóricos, o universo do fenômeno do lazer.

Por sua vez, em outros 28 trabalhos, a concepção de lazer como fenômeno sociocultural e historicamente situado foi bastante explorada pelos autores. Marcellino (2002) apregoa que o lazer necessita ser compreendido como um fenômeno cultural, o qual seja gerado historicamente, e, dessa maneira, não deve ser percebido de forma isolada do contexto socioeconômico. De acordo com Elizalde (2010) e Gomes (2011), a concepção de lazer baseada nos aspectos históricos, culturais, como um fenômeno socialmente situado, crítico e transformador, pode representar um importante meio para oportunizar às pessoas experiências interculturais e educativas, a fim de favorecer a transformação sociocultural. Gomes e Pinto (2009) também apontam, nesta direção, que o lazer é parte da complexa trama histórico-social que caracteriza a vida em sociedade, sendo, portanto, um dos fios tecidos na rede humana de significados.

Os resultados provenientes da análise documental também apontaram um número representativo de trabalhos (24) que privilegiaram a concepção de lazer voltada à dimensão da cultura. Nesta perspectiva, Puke e Marcellino (2012) compreendem o lazer como uma manifestação da cultura que estabelece diversas relações com os elementos socioeconômicos presentes na contemporaneidade. Gomes (2008) avança nesta compreensão, afirmando que o lazer é uma necessidade do ser humano e que deve ser visto como uma dimensão cultural marcada pela vivência lúdica de manifestações culturais na sociedade, na qual o indivíduo se insere.

O lazer compreende, dessa maneira, a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte, as formas de arte, dentre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir no meio social diversas experiências de lazer (GOMES, 2003). Ainda ao se tratar da dimensão da cultura, Marcellino (2002) conceitua o lazer como a própria cultura, sendo esta compreendida em seu sentido mais amplo.

Outra concepção de lazer contemplada em 22 trabalhos, conforme apresentado no Quadro 1, refere-se ao lazer como veículo e objeto de desenvolvimento humano. Marcellino (2002) explica esta dupla função do lazer: veículo de desenvolvimento humano porque oportuniza o desenvolvimento social e pessoal, semelhante aos objetivos propostos na educação; e objeto de desenvolvimento humano, pela possibilidade de despertar o senso

crítico nos indivíduos.

Com menor incidência, outra concepção contemplada em dez trabalhos se refere à possibilidade prática, ou seja, às atividades de lazer realizadas no tempo livre de obrigações e deveres da vida cotidiana. Esta concepção foi defendida por Dumazedier (1976) nas discussões iniciais sobre o lazer no contexto brasileiro. Apesar da sua importância pelo pioneirismo e por impulsionar as discussões sobre o tema, a concepção de Dumazedier foi sendo alvo de críticas e, assim, cada vez menos utilizada por pesquisadores diversos.

A principal crítica, sistematizada ao longo da história por estudiosos como Marcellino (1987, 2002) e Gomes (2003), refere-se à oposição do lazer ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional, e à redução da compreensão do lazer a um mero conjunto de ocupações ou atividades praticadas no tempo livre. No entanto, não é possível qualificá-la como “certa” ou “errada”, assim como as demais concepções discutidas anteriormente, uma vez que, de acordo com Gomes e Pinto (2009), a compreensão do lazer depende necessariamente do contexto em questão.

Por fim, a concepção de lazer menos observada se refere a uma abordagem interdisciplinar do fenômeno, apresentada em cinco trabalhos. Esta concepção parte da premissa de que o lazer se configura como uma esfera multidisciplinar de atuação, permitindo ações interdisciplinares e possibilitando o envolvimento de profissionais de diferentes áreas de conhecimento (ISAYAMA, 2009). Especula-se que ela possa ter sido menos utilizada, uma vez que apresenta uma visão de lazer relacionada ao campo de estudos em si, e não embasada em aspectos teóricos, históricos, sociais ou culturais.

A partir da discussão dos principais aspectos relacionados a cada concepção de lazer utilizada pelos autores dos trabalhos analisados, chama-se a atenção para o fato de a maioria dos trabalhos não se utilizarem apenas de uma concepção para apresentar o fenômeno lazer. Apesar de, na presente pesquisa, ter sido dada preferência pela discussão de cada abordagem do lazer de forma individualizada (como alternativa metodológica para facilitar o entendimento acerca das discussões realizadas sobre cada maneira de se conceber o lazer), no Quadro 1 é possível observar que a maioria dos autores ao se utilizar de uma concepção, não está excluindo outras. Em muitas vezes, são consideradas concepções distintas para complementar o entendimento sobre o lazer, ou até mesmo para mostrar que existem concepções antagônicas acerca do mesmo.

Nesse sentido, Marcellino (2010) destaca que sobre um mesmo assunto ou uma mesma problemática, existem, e devem existir, teorias divergentes e até antagônicas,

dependendo das concepções que as embasam. Assim, remete-se novamente às ideias de Gomes e Pinto (2009), no sentido de considerar que a construção social do lazer pode se dar de formas diferentes nas sociedades, culturas e momentos históricos. Por isso, constata-se que existem diferentes formas de se conceber o lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do levantamento realizado, reiterou-se a multiplicidade de olhares sobre a temática lazer em distintos contextos, publicados em um mesmo segmento da produção científica brasileira. Assim, observa-se que a pluralidade de concepções que revestem o lazer é proporcional à pluralidade de intenções humanas em diferentes contextos históricos, culturais, sociais, educativos, reflexivos, práticos e críticos.

As concepções de lazer identificadas e discutidas neste estudo não esgotam todas as possibilidades de compreensão do fenômeno desenvolvidas no país. O estudo ora apresentado retrata uma importante caracterização dos caminhos trilhados na produção científica de um importante evento científico nacional, ao longo dos últimos dez anos, configurando-se como um olhar lançado sobre o lazer, dentre vários existentes.

A opção aqui adotada pela análise dos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE, GTT - Recreação e Lazer, no período de 2001 a 2011, bem como pelas possibilidades de compreensão do lazer apresentadas, visou contribuir com as discussões e avanços sobre o tema. Todavia, reconhece-se a limitação que qualquer estudo classificatório e interpretativo carrega consigo, e sugere-se a realização de outras investigações que possam vislumbrar novos olhares acerca dos aspectos analisados, ampliando-os no sentido de investigar outros segmentos da produção científica brasileira.

LEISURE CONCEPTS IN FOCUS: AN ANALYSIS OF THE PUBLISHED IN PROCEEDINGS OF THE 2001 TO 2011 CONBRACE

ABSTRACT

This study aimed to analyze the concepts of leisure adopted in the annals of scientific CONBRACE in the context of GTT Leisure and Recreation, 2001 to 2011. Were combined types of descriptive and exploratory analysis of documents, with qualitative and quantitative approach. 208 papers were found, with a predominance of full papers (51%) and extended abstracts (44%), presented in the form of oral communication (59%). Among them, 17 did not mention the word leisure, 64 addressed the leisure, but without presenting clear ideas on the subject and 127 approached the leisure presenting explicit conceptions about it. Such views were based on pedagogical aspects, critical, social, theoretical, historical, cultural, human, practical and interdisciplinary.

KEYWORDS: *Leisure; Conceptions; CONBRACE; Anais.*

CONCEPCIONES DE OCIO EN PORTADA: UN ANÁLISIS DE LA PUBLICACIÓN EN
LOS ANALES DEL CONBRACE 2001 A 2011

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar concepciones de ocio adoptadas en la producción científica de los anales del CONBRACE, en el contexto del GTT Recreación y Ocio, de 2001 a 2011. Se combinaron tipos de investigación exploratoria e descriptiva de análisis documental, con abordaje cuali-cuantitativa. Fueron encontrados 208 trabajos, con predominancia de trabajos completos (el 51%) y de resúmenes expandidos (el 44%), presentados bajo la forma de comunicación oral (el 59%). Entre ellos, 17 no mencionaron la palabra ocio, 64 abordaron lo ocio, pero sin presentar concepciones claras sobre el tema y 127 hicieron referencia a lo ocio presentando concepciones explícitas sobre el asunto. Tales concepciones se basan en aspectos pedagógicos, críticos, sociales, teóricos, históricos, culturales, humanos, prácticos e interdisciplinarios.

PALABRAS CLAVES: *ocio; concepciones; CONBRACE; Anales.*

REFERÊNCIAS

- BACHELADENSKI, M. S.; MATIELLO JÚNIOR, E. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, jan./ago. 2010.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Tecnoprint, 1988.
- CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense: 1986.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CBCE. *Grupo de Trabalho Temático*. 2013. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/br/gtt/>>. Acesso em: 30 mar. 2013.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE. *CONBRACE/CONICE*. 2012. Disponível em: <<http://conbrace.org.br/conbrace-conice>>. Acesso em: 30 mar. 2013.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ELIZALDE, R. Resignificación del ocio: Aportes para un aprendizaje transformacional. *Polis Revista de la Universidad Bolivariana*, Santiago, v. 29, n. 26, p. 437-460, ago. 2010.
- ELIZALDE, R.; GOMES, C. Ocio y recreación en América Latina: conceptos, abordajes y posibilidades de resignificación. *Polis Revista de la Universidad Bolivariana*, Santiago, v. 29, n. 26, p. 19-40, ago. 2010.
- GAYA, A. *et al.* *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOMES, C. L. *Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Física, UFMG, Belo Horizonte, 2003.
- GOMES, C. L. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GOMES, C.; PINTO, L. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, C. *et al.* (Org.) *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 68-122.

- GOMES, C. L. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-15, set. 2011.
- INÁCIO, H. L. D. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 45-63, jan./abr. 2006.
- ISAYAMA, H. F. Atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 407-413, abr./jun. 2009.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, N. C. *et al.* Análise qualitativa dos trabalhos relacionados à temática “lazer e políticas públicas”, publicados nos anais do enarel, de 1991 a 2008. *Licere*, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 1-25, dez. 2009.
- MARCELLINO, N. C. Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1-42, dez. 2010.
- MARINHO, A. *et al.* Grupos de pesquisa em lazer e intercâmbios internacionais. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-21, set. 2011.
- MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. *Introdução ao lazer*. Barueri: Manole, 2003.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PUKE, N.; MARCELLINO, N. C. Contribuições de alguns autores de três das principais escolas antropológicas para os estudos do lazer: evolucionista, culturalista e funcionalista. *Licere*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 1-42, set. 2012.
- REQUIXA, R. *Sugestões e diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- SANTOS, P. M. *et al.* Lazer em foco: concepções adotadas nos anais do congresso brasileiro de atividades de aventura de 2006 a 2011. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 7, 2012. *Anais...* Rio Claro: UNESP, 2012. v. 7, p. 126-133.
- SCHWARTZ, G. M.; De GÁSPARI, J. C. GTT Recreação e Lazer: tendências temáticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13, 2003. *Anais...* Caxambu: CBCE, 2003. CD-ROM.
- STOPPA, E. A. *et al.* A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos anais do ENAREL de 1997 a 2006. *Licere*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-22, jun. 2010.